

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Redacção e administração—Rua Dezenove n.º 20

ESPINHO

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TIPOGRAFIA PENINSULAR

— 24 RUA DA BAINHARIA — 26 — PORTO

A OBRA DO PARLAMENTO

E' bem ardua e difficil a tarefa que se reserva ao congresso, ultimamente eleito e cujas funções legislativas já foram iniciadas.

Este parlamento recebera mandato imperativo da revolução. A revolução fez-se para restabelecer a normalidade da vida constitucional, para elevar a Republica á altura da sua genuina expressão democratica. As condições especiais de momento em face do conflicto europeu e as circunstancias economicas que daí derivam tornam sobremaneira melindrosa a situação. A par da questão internacional que é cheia de suscetibilidades, os assuntos de ordem interna demandam acurada e especialissima atenção.

Prudencia e bom senso, circunspecção e acerto no modo de administrar, parcimónia e economia rigorosa—são qualidades essencialmente requeridas para o bom exito duma feliz solução dos negocios do Estado. Patriotismo e espirito republicano, com justiça, egualdade e tolerancia regrada, são predicados, hoje mais do que nunca, indispensaveis para que a obra da revolução não seja uma mentira, para que as aspirações do povo portuguez não sejam traídas.

O parlamento tem de operar um largo trabalho de equilibrio e de organização no que respeita á parte administrativa dos negocios publicos; ele tem, todavia, uma missão, quicá mais elevada, a cumprir. Carece de dar um exemplo nobre e alevantado.—resolvendo os problemas pendentes com serenidade, sem irritação, acalmando longe de reacender paixões partidarias, discutindo com proveito, sem perda de tempo em exte-reis dissertações oratorias.

O actual momento é mais para decisões do que para alegações recriminatorias. Ai daqueles que não compreenderam a gravidade do caso e não possam ou não saibam corresponder ao sacrificio exigido!

As sessões parlamentares já decorridas nesta legisla-

tura, deixam-nos uma excelente impressão.

O parlamento tem demonstrado desejos de trabalhar. Em poucos dias ha solucionado assuntos que noutra conjuntura levariam semanas.

Aos bons intuitos das maiorias tem correspondido em verdade a cordura das oposições.

Este iniciamento animados e conforta-nos.

E' isto que a opinião reclama. A paz e a ordem nas classes dirigentes incute animo e confiança aos governados.

Deve dizer-se, de passagem, que o governo, uniformizando as suas vistas com o parlamento, não desconcerta neste conjunto. Desde a declaração ministerial, que foi bem recebida em todo o paiz, até ás medidas administrativas de iniciativa de cada um dos ministros, ha apenas que nos louvamos no programa governativo.

Nada de tibiezas, nada de hesitação!

A obra a realizar por este parlamento é vasta complexa e delicada.

Que ela prosiga como se se iniciou são os nossos votos sinceros—para engrandecimento da Patria, para gloria da Republica.

Governador civil

Foi nomeado governador civil do districto de Aveiro o nosso prezado amigo e distincto correligionario, Snr. Doutor Eugenio Ribeiro.

S. Ex.^a já desempenhou noutra situação as elevadas funções do cargo em que agora foi investido. A sua intelligencia lucida e os premiosos dotes de caracter, temperados numa fé inquebrantavel de velho democratica dão-nos a garantia plena de que a sua administração estará á altura dos seus meritos. E é quanto basta.

A Gazeta de Espinho endereça ao novo magistrado o seu cartão de boas-vindas.

O Snr. Doutor Lopes Fidalgo, que dum curto lapso de tempo exerceu o cargo de governador civil, com alta proficiencia, apresentara ha dias o seu pedido de demissão. Apesar de reiteradas instancias, S. Ex.^a não se demoveu do proposito de demissionar-se por mera exigencia da sua vida particular.

Doutor Afonso Costa

O illustre estadista, nosso distincto amigo esteve no Porto durante os primeiros dias da semana finda a tratar de assuntos forenses.

Regressou a Lisboa na quinta-feira ultima.

Comentarios

Ares turvos

Parece que por esta praia os ares politicos se vão turvando, cada vez mais, depois da revolução eleitoral dos ultimos tempos.

Ora valha-nos N. Snr.^a da Ajuda,

Vitima da reacção

As aduncas garras dos abutres tonsurados lançaram-se sobre o prestante cidadão, Manuel Dias de Castro Junior, na visinha povoação de Esmoriz e obrigaram-no a pôr termo á vida!

Era um convicto republicano, que não se ligava ás artimanhas jesuiticas daquela negra legião.

Os seus correligionarios organizaram o seu enterro civil, e assim provaram pela imponencia do prestito que os aureos tempos dessa seita, que se eclipsou pela influencia do rutilante Sol que começou espargindo os seus raios no dia 5 de outubro de 1910.

Varias agremiações republicanas se fizeram representar e oferecerem artisticos bouquets.

Falaram á beira da sepultura varios oradores.

Foi um caso novo em Esmoriz um enterro civil, e assim se começou a educar este povo, para não extranhar actos semelhantes.

De diversas localidades compareceram representantes republicanos, e a acção conjunta destes fez encolher as taes garras, que acima nos referimos.

Foi uma lição que lhes deve aproveitar, e que provou bem os seus actos já não passam desapercibidos.

Tomem, cautela, pois não temos cá quem lhes estenda as azas

protectoras sobre os seus nédios e luzidos tecidos adiposos.

Tomem injecções hipodermicas de soro democratico, e ponham de lado a agua benta, que está literalmente povoada de microbios loiolos.

Descance em paz esse nosso correligionario, que não teve força para resolver o problema, que essa infame seita poz em equação.

A' beira da sepultura juraram esclarecer o caso deste suicidio, e depois podemos ter a certeza de que os culpados terão o castigo condigno do seu perverso acto.

Deputado Portocarrero de Vasconcelos

Este nosso querido amigo distincto Coronel de Artilheria e deputado por este Circulo officiou á Commissão Municipal Republicana de Espinho agradecendo o auxilio que prestou á sua eleição e ao mesmo tempo pedia para transmitir aos correligionarios que o honraram com o seu voto os seus espezias agradecimentos. Agora tornamos publicos esses agradecimentos.

Nesse officio pedia que esta Commissão o elucidasse sobre os melhoramentos de que o Concelho careça para serem por ele tratados devidamente no Parlamento. Este officio mostra bem que este deputado quer honrar o logar e provar que não foi inutilmente que os correligionarios votaram nele.

Divagações

Egoismo

O egoismo é o amor proprio desenvolvido, e manifesta-se em entes abjectos—aberrações da Natureza—que almejam só por se engrandecer, mesmo com prejuizo de outras pessoas.

O egoista vive só para si, e por isso De Lingré—dizia—*Quem vive só para si pouco vive—o egoista suspira só por absorver tudo o que é grande no Universo.*

Deixa por vontade propria tudo que não tem valor... para os outros.

Esses imensos haveres de pouco lhe serviriam, e por isso Florian dizia—*pouca tem quem tem só para si.*—O egoista desejando que o resto da humanidade não tenha valor algum, não deve ter receio dessas pessoas e Gracian a proposito diz—*Homens que só a si se amam só de si devem temer-se.*—Jay dizia—*que é bom o homem*

cuidar de si; mas é odioso cuidar só da sua pessoa.—O amor proprio descaudando um pouco dá o egoismo. Rousseau dizia—*A fonte de nossas paixões, o comeco de todas, a que nasce com o homem e nunca se separa dele é o amor proprio, paixão primitiva, com genita, anterior ás demais, donde todos derivam, ou são modificações suas.*

O amor proprio é sempre bom e bem ordenado.

Estando cada qual especialmente enarregado da sua propria conservação, deve ser lhe principal cuidado velar por si. E se lhe não fosse nisto interesse grande como velaria ele?

Meditem nestas grandes verdades, e verão que o amor proprio é bem ordenado; mas que nunca deve ser excedido porque então dá no egoismo. E' pelo amor proprio que nós regulamos a nossa conservação, e temos restrita obrigação de velar por ela.

Se desenvolvermos o amor proprio, seremos então egoistas, e desies Champfort dizia—*Será capaz de vos queimar a casa, para frigrir nela os seus ovos.*

Na nossa vida todos temos encontrado ratões, que até desejavam calcinar os nossos ossos, para refinar o seu assucar. O amor proprio concebe e gera o egoismo.

S. Paulo ia mais longe que os outros filosofos, que tem explanado este assunto pois que citava como vicio o amor proprio num catalogo de vicios, que apresentou a Timotheo, e punha este em primeiro logar.

Erunt hominís se ipsos amantes

(amantes de si mesmos)

S. Paulo não queria que o homem tivesse amor proprio, e isso daria com certeza causa á desorganização da sociedade pois que sta conserva-se em virtude do amor proprio dos cidadãos que a compõem. Estando nas necessidades na razão direta dos rendimentos, aumentarão aquelas logo que os rendimentos aumentem, e todo o homem almeja sempre porque os rendimentos aumentem. Isto é única e simplesmente amor proprio.

O egoista deseja que os seus rendimentos aumentem, sacrificando mesmo todo o resto da humanidade.

Resumindo direi.

Todo o homem deve ter amor proprio (apesar da opinião de S. Paulo), porque esse nunca prejudica as outras pessoas, mas não deve ser egoista, porque então o seu engrandecimento é desejado á custa do prejuizo doutros.

Basta de filosofia.

Eduardo Marrecas Ferreira.

Portugal na guerra

(DE A MONTANHIA)

Apesar de ninguem ter duvidas sa cooperação militar, o snr Brito já de que a Inglaterra pediu a nos- Camacho, incapaz de emendar um

erro ou de confessar uma culpa, continúa a fazer crer não ser assim.

E é tão inconveniente e reprehensível este procedimento que o nosso illustre colega «A Capital» viu-se forçado a fazer estas terminantes e categoricas afirmações:

Assim, pretende o sr. dr. Brito Camacho demonstrar «que a Inglaterra ainda não pediu a Portugal um reforço de tropas». Sem receio algum de desmentido, nós afirmamos precisamente o contrario. Bem alto podemos dizer «que a Inglaterra pediu a Portugal um reforço de tropas». e não publicamos o «memorandum» de 10 de outubro, em que esse pedido está feito, só porque ainda julgamos inoportuna essa publicação. Mas que resulta da leitura desse documento, que a Inglaterra, invocando a secular aliança que liga os dois povos, nos convidou a tomar parte na guerra europeia. Podemos garantir ainda que a Inglaterra desejava «que seguissem primeiro as forças de artilharia», devendo seguir depois, conforme se fosse realizando a sua preparação, os contingentes das outras armas necessarios para a completa organização da divisão portuguesa. Podemos garantir ainda que a Inglaterra, nesse documento honrosissimo para o nosso exercito, dizia que com o envio das nossas tropas ficaria «sensivelmente fortalecida» a acção militar dos aliados. Podemos garantir ainda que esse historico «memorandum», que a Inglaterra nos enviou a 10 de outubro, terminava dizendo «que o governo de Sua Magestade Britanica esperava que o governo da Republica desse uma resposta urgente e benevola ao pedido de envio de tropas que nos era feito.»

O sr. Brito Camacho, apesar de três dias decorridos, não veio desmentir estas asseverações. Ainda bem que com o seu silencio confirma a verdade encerrada naquelas linhas.

E dizemos que ainda bem, por que indo a guerra europeia intensificar-se, se não para uma rapida decisão, que estará talvez ainda longe, pelo menos para todos se convencerem de que não pôde deixar de ser fatal para os odios alemães a enormidade moral que esta guerra representa contra a liberdade, a justiça e o direito.

E, assim, convencidos, ninguém poderá pôr em duvida que o não partilhar Portugal, no momento oportuno, das operações belicas ao lado dos aliados, seria o aniquilamento inevitavel da nossa nacionalidade e uma cobardia impropria do povo que conta as epopeias pelo numero de paginas da sua historia.

Não correremos ao chamamento da Inglaterra, nação amiga e aliada secular, seria uma traição tão vil que já jamais poderíamos remir, ao mesmo tempo que representaria a cumplicidade infame com os que tem praticado todos os crimes hediondos do código penal, despresando o direito das gentes e tendo por unica lei a loucura depravada de um kaiser.

o meu amigo
Ele era um doido bom, um doido visionario que andava quasi sempre doltos razos d'agua e, ás vezes, costumava soluçar com magna e linda original dum Fado extraordinario.

Entrava na taberna assim que anoitecia, bebia só absinto e nunca se fartava, daí quem sabe lá se no absinto achava um meio de esquecer a dor que o oprimia.

Amava a cor do luto e odiava a cor do ouro, e é certo que deixou—estranho tipo aquê! poemas de nevrose em que só punha choro...

E eu, que desejo ser o que ninguém deseja, julguei-me, por ventura, um doido como elle... Que um doido já eu sou, embora não o seja.

José Duro.

EXPEDIENTE

Por motivo de força maior, foi retardada a impressão deste numero do nosso semanario.

Pedimos assim desculpa de haver sido demorada a distribuição do jornal.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—A quadra que atravessamos, após as irregularidades de temperatura, tem sido mais serena e de relativa amenidade. O mar conserva-se calmo. Tem havido alguma pesca.

Banhistas—Tem havido nos ultimos tempos bastante procura de casas para a epoca balnear. Nos hotéis estão já tomados alguns aposentos; Abriu o Grande Hotel de Espinho.

Falecimento—Faleceu nesta praia um filhinho do nosso amigo Sr. Manuel Alves Moreira, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

O S. Pedro—Foi de folia, como é tradicional, a vespera de S. Pedro. Ao banho santo affuiram varios devotes e devotas. Nas ruas de Espinho fervilharam os descantes e as danças populares. Os ferro-viarios da Companhia Portuguesa armaram cascata e embandeiraram as proximidades da estação. Ali nos dias 28 e 29 fez-se ouvir uma orquestra executando excelentes peças de um selecto repertorio. Os estálos, o fogo chinês e os foguetes fizeram, por essas ruas, um estrondo diabolico.

Feira quinquenal—O mercado do dia 1 foi, como é costume, muito movimentado em transacções e concorrido de feirantes.

Gatunagem—O larapios, no dia do mercado quinquenal, ensaiaram por aí as suas habilidades. Ao considerado proprietario e negociante Sr. Marques Reis extorquiram uma carteira com perto de quatrocentos escudos. O Sr. Marques Reis pôde receber a carteira e o dinheiro, mercê da oportuna e energica intervenção do Sr. José de Jesus Alves.

Sub-delegado de Saude—Reassumiu as suas funções de facultativo municipal e sub-delegado de Saude o nosso prezado amigo Sr. Dr. José Correia Marques Junior.

Cinematografo—Para sermos justos na nossa critica devemos referir-nos á interrupção do espetáculo no dia 27 de Junho,

Todas as maquinas estão sujeitas a accidentes.

A maquina humana tambem ás vezes se desarranja e ninguém pôde prever a occasião em que o accidente se manifesta.

Por aqui vemos que a empresa do Salão Avenida tambem não pôde calcular a epoca de qualquer desarranjo.

Como ella tem o pleno direito de suspender o espectáculo quando

se dê qualquer accidente na maquina sem ser obrigada a restituir o dinheiro aos espectadores como acontece varias vezes nos espetaculos tandomaquicos teremos que louvar esta empresa porque nunca fez isso e exforça-se por que o mal se remedeie e continua depois o espetáculo.

Escusamos de mencionar as fitas apresentadas porque ellas foram bem annunciadas.—Na Quinta-feira 1 de Julho a projecção apresentou-se magnifica devido a que a maquina produziu uma voltagem boa.

A empresa está tratando apezar disso de adquirir uma nova maquina—e pediu-nos para declararmos que agora deixa de dar sessões ás Quintas feiras.

Estas sessões dava-as ella agora a pedido de antugos frequentadores; mas atendendo ao prejuizo qua ellas tem causado á empresa esta decidiu suspender-las porque a experiencia produziu mau resultado.

GOISAS LOCAIS

Debalde se espera que a Commissão Executiva da Camara Municipal se resolva a fazer as reparações e a limpeza indispensavel das ruas.

A herva cresce a vontade por essas ruas e a agua de sabão serve para viveiro dos mosquitos. Acuda-nos quem puder.

Publicações

Suplemento de Modas e Bordados—Continua esta publicação da empresa do Seculo a ser interessantissima pela fina escolha dos figurinos que apresenta e belos modelos de bordado. Custa só a modica quantia de 2 centavos.

Analfabetismo em diferentes paises—Recebemos da Direcção Geral do Estatica do Ministerio das Finanças um curioso e bem elaborado relatório sobre este assunto que põe bem em relevo a nossa inferioridade em relação á maior parte dos paises do Universo.

Esta herança da monarchia ha-de com o tempo ser debelada e occuparemos então o logar a que todos nós aspiramos em relação a esse analfabetismo.

Enciclopedia das Familias—Esta publicação curiosa em extremo e muito economica trata assuntos tão variados que serve a todos os paladares.

Vejam o sumario do n.º 324 que abaixo vae transcrita e do qual recebemos um exemplar que agradecemos.

SUMMARIO DO N.º 322
(6.º de 29.º anno)
DA

Encyclopedica da Familias
Historia de Napolião.

Poesias.
Perguntas e respostas: Que é o medo?—E' certo que cada folha de arvore é um para-raios?—Qual é a origem do incenso nas ceremonias religiosas?—Ha algum povo que não vote nem leia jornais?

Braga: Campo de Sant'Ana (gravura).

Saude publica: Modo scientifico de purificar a agua.

Varietades: Quando se acabará o mundo?

Carteira de lembranças, Educação e ensino: Ordem (com gravura).

Curiosidades: Escriptos que desaparecem misteriosamente—Maeira de multiplicar rapidamente—O que se anda, dançando,

Photographia: Photographar sem clichê.

Antiguidades: Evora (com gravura)—Porta da casa do capitulo dos Loios (com gravura)

Laboratorio pratico: Esmalte para bicycletas—Pó de arroz—Novo esmalte para metaes, etc., etc..

Contos infantis: A prova dos pecegos—As duas bolas de crystal (com gravuras)—As tres gotas.

Jogo de sala: O jogo do anel—Achar uma moeda que se não viu.

Mosaico.
Portugal pittoresco: Almoural (com gravura).

Usos, costumes e tradições: O Anno Bom na China.

Passatempos: A transmissão do pensamento—Bumerang de recreio.

Utilidade: Balança improvisada para pequenos pesos (com gravuras).

Conselhos e receitas: Pintura de paredes—As doencas do gado e a desinfecção—Unhas encurvadas, etc., etc..

Cozinha e copa: Cabrito com ervilhas—Omelete de pimentos verdes—Vinagre salgado, etc etc.

Rio de Janeiro: Bahia da Gloria (gravura).

Conhecimentos uteis: Como se deve tomar o leite para a tolerancia para o regimen lacteo—O oleo de figados de bacalhau insecticida—Dores de cabeca, etc, etc.

Illucionismo: Os aneis constantes e inconstantes—Os pendulos magicos (com gravura)—Como um lenço desaparece (com gravuras).

Anecdotas,
Secção recreativa.

Pensamentos, ditos e sentenças.

D'esta Revista continua saindo regularmente um belo numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em tipo especial formando no fim do ano um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 reis.

Enviem-se numeros specimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa.

SPORT

Sporting Club de Espinho

Conforme se havia anunciado realizou-se no dia 20 de Junho passado a inauguração do «Campo de Jogos» deste Club com um desafio de foot-ball entre os 1.º grupos do «Academico Foot-Ball Club» do Porto e do «Sporting Club d'Espinho».

Saiu vencedor o primeiro por quatro «bolas» a uma, victoria já esperada, porquanto o Sporting ao convidar o «Academico» teve unicamente em vista trazer a Espinho um grupo esplendido e vencedor do foot-ball. A assistencia que era seleta e numerosa aplaudiu por vezes as fases mais entusiasticas do jogo. Do «Academico» todos jogaram bem sendo justo destacar Gabriel, Falcão e J. Diogo e de Espinho, C. Lopes e V. Godinho, salientando-se os demais pela sua energia e correcção.

Abrihantou o festival a excellente banda de musica do «Barão de Nova Cintra» e no final do desafio a direcção do «Sporting» ofereceu aos simpaticos rapazes do «Academico» e representantes das coletividades convidadas um delicado copo d'agua durante o qual se trscaram afetuosos brindes.

O Sr. Gabriel dos Santos em nome do «Academico» brindou á «Gazeta d'Espinho» o que reconhecidos agradecemos, pedindo para que neste jornal expressassemos a sua gratidão pelas demonstrações de simpatia de que foram alvos por parte do publico, o que gostosamente fazemos. Foi juiz de campo



Dr. Afonso Costa
(A' ultima hora)

Chega-nos á ultima hora a contristadora noticia de que foi vítima de desastre num electrico, em Lisboa, o illustre estadista, Sr. Dr. Afonso Costa.

Nos nossos placards daremos as noticias referentes a este acontecimento que tem verdadeiramente emocionado toda a povoação de Espinho.

o Sr. G. de Vasconcelos que arbitrou conscienciosamente...

Tambem no preterito domingo no mesmo campo se efetuou um «desafio-desforra» entre os 1.º grupos do «Sporting Club de Espinho» e do «Foot-Ball Club de Gaia». Foi esmagadora a superioridade de Espinho que venceu por 7 «bolas» a 0, desaparecendo assim algumas duvidas que restassem sobre o valor de cada grupo. Do «Gaia» todos trabalharam com vontade de acertar. D'Espinho na defesa destacaremos J. Lopes que foi um belo guarda da rede e alinhá d'avancados que trabalhou muito bem e viu claramente o bom resultado que se tira quando se quer combinar, o que sempre deveria acontecer. Os restantes jogadores trabalharam conscienciosamente. A assistencia era numerosa e arbitrou o Sr. Gabriel dos Santos que foi um verdadeiro juiz de campo, corréto e imparcial.

NO EDEN-TEATRO
A REVISTA

«O DIABO A QUATRO»

Constitue o mais comodo, alegre e interessante espectáculo de Lisboa

«O diabo a quatro», a nova e engraçadissima revista em 2 actos e 8 quadros, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, representa um dos exitos mais retumbantes e mais justamente conferidos pelo publico. E' um modelo de leveza, de bom gosto, de sabor popular e, simultaneamente artistica. Esta peça, destinada a divertir o verborre lisboeta, tem uma parte interessantissima de fantasia e uma parte alegre de critica, em que resalta nos comentários graciosos e nas allusões cheias de espirito, um notável poder de observação. Não tem pornografia, porque os seus autores, mestres incontestáveis no genero, a ella não precisam recorrer para conseguir uma peça humóristica no gosto da satira politica e de costume

NG

que é **O diabo a quatro**. A alegria da peça é realçada pela alegria do desempenho, em que se destacam Nascimento Fernandes, Henrique Alves, Estevam Amaranante, Amelia Pereira, Berthe Baron e Barbara Wolkart, distintos e queridos artistas, que foram no belo desempenho que deram aos seus excelentes papeis, bem acompanhados por Mario Duarte, Alvaro Cabral, Martins dos Santos, João Silva, Narciso Vaz, Luisa Durão, Egidia d'Oliveira, Herculina do Carmo, etc. Nunca se reuniu em Portugal, nos ultimos tempos, uma tão boa companhia do genero. A musica é viva e colorida. A montagem, tanto de scenario, como de guarda-roupa, excede, em luxo e suntuosidade, tudo quanto possa imaginar-se. Acresce ainda que o Eden-Theatro, na Avenida da Liberdade, é, com as suas belas e elegantes dependencias, a que estão anexos os grandiosos salões do Palaeio Foz, é o tatroto especialmente destinado aos espetáculos por sessões. Quem for a Lisboa, portanto, não deve deixar de ir ver **O diabo a quatro**.

Aos Empregados de Comercio e Industria e Operarios em geral

Convidam-se todos os socios e não socios a comparecer na reunião que se realiza na sede da Associação dos Empregados de Comercio e Industria sita na Rua 16 por cima do Café Liberdade, no proximo Domingo, 4 pelas 15 horas afim de se nomearem os corpos gerentes.
Pede-se a todos os camaradas para não faltarem a esta reunião pois, alem da nomeação dos corpos gerentes, há a discutir assumptos de maximo interesse para a classe.

Nesta reunião vem falar um dos nossos camaradas do Porto.

Espinho, 1 de Julho de 1915.

Pela Comissão

José Gomes da Rocha Amorim
José Fernandes

O CÃO

Dois cães, (conta a *Revue Illustrée des Animaux*) perderam-se ultimamente em Hyeres, e foram casualmente estacionar em frente do quartel do 22.º colonial (Paris).

Os soldados, bons rapazes no fundo, adotavam-nos, pondo lhes os nomes de *Pompom e Bataillon*.

Como quer que a interminavel questão de Marrocos fizesse partir para Casa Blanca o 22.º batalhão, os dois cães marcharam tambem com pleno conhecimento do comandante, que assim deu prova singela mas eloquente dos seus bons sentimentos.

O *Pompom* foi morto pouco depois por uma bala marroquina, e teve as honras de ser sepultado no campo pelos soldados, seus companheiros de trabalhos.

Mais feliz o *Bataillon*, que voltou a Hyeres, mas condecorado

pelos soldados com as divisas de sargento e uma medalha comemorativa da campanha.

Aproveitamos o ensejo para elucidar que, segundo Mr. Charles de Raemy, o cão, o mais intelligente dos animais domesticos, e mais dedicado ao homem, seu companheiro de toda a hora e seu fiel amigo, tinha nos antigos idiomas, tão filosoficos nas raizes e na contextura, denominações que indicavam as qualidades que lhe são peculiares.

Assim, em hebreu a palavra «cão» significa «todo coração» e em grego, «acariciador».

Além disso, a etimologia latina *Canus*, exprime em primeiro logar, «velhice», que é como quem diz—prudencia.

A pessoa a quem nos referimos é um excelente padre catolico suizo que muito nos honra com sua amisade.

Luiz Leitão

PERVERSOS E DEGENERADOS

Os estupro violentos—até mesmo em tenras criancinhas!—e as bestialidades mais repugnantes; os suicidios em condições mais ou menos trágicas ou ridiculas, por ciúmes e fantásticas ou reais infelicidades amorosas e por desesperos na luta contra as adversidades causadas principalmente pela própria sociedade, egoista e corrupta; os assassinatos por futilidades, os fratricidios, uxoricidios, parricidios (!) e infanticidios, em que a bête humana revela a sua atroz malvadez e uma ferocidade que excede mil vezes a do tigre, —evidentemente manifestam que na sociedade portuguesa repululam, luxuriantes, em todas as camadas deste imenso esterquilinio a **perversidade e a degeneração**.

Os jornais vêem todos os dias repletos deste horroroso noticiario, esmerando-se todos em permenorisações... Mas o de que nenhum dêles se occupa, a propósito, é das reflexões sociais-morais que o caso reclama.

Estes casos, para a imprensa—egoista, mercantil, politica, ou mesmo religiosa, a qual não trata senão de chatinagem, politiquice e diabolismo,—para a imprensa frívola e tórpe os casos, por múltiplos, infínitos, são coisa trivialissima, sem nenhuma importancia, quasi nada significando, e não valendo a pena, conseguintemente, de averiguar, indagar a sua génese e notar as suas funestas consequências. E' coisa que lhe não sugere

uma simples idéa filosófica sobre a psicologia nacional, sobre o estado patológico, pouco menos de necrótico, da alma portuguesa; nem sequer uma consideração perfunctória á cêrca das condições sociais. Ela—a nobre imprensa—não trata jamais de perscrutar as causas e motivos, de indicar os remédios racionais para debelar o mal, de ensinar e insinuar a conveniente profilaxia, para o prevenir e evitar; não inquire, não julga, para, segundo o critério científico da verdade, ser implacavel, sem respeito nem acepção de classes ou individuos, mas cauterisar estigmatizar, amaldiçoar todas as abominações, condenando e flagelando principalmente a causa remota—a sociedade inniqua e feroz, causa real de tantos males,—e não perdoar ás instigações e sugestões próximas, nem ao veneno letal do meio infame e odioso, mas verberando e castigando o mau livro, o mau jornal, o mau exemplo deletério; sendo, porém, benigno e piedoso para a ignorancia e miséria, victimas do ambiente social, e ponderar que do alto é que sopra o pestifero simum causador desta calamidade social.

Cumpra e compete á imprensa clamar atoadoramente: —Higie-ne, pão para o corpo, luz para o espirito e amor para as almas! —Trabalho e pão corporal e espiritual para todos!

A. J. L.

Fames nigra est

(A fome é negra)

A fome é negra, repugnante, horrivel, pavorosa, letal. De todos os flagelos e calamidades, a fome é, sem dúvida, o mais atroz.

O caso é que, desgraçadamente, o monstruoso dragão da fome já se enroscou, restringindo-o nas horribéis espirais, ao misérrimo trabalhador, á classe laboriosa e produtora, e o povo começa de lançar clamores angustiosos, brados de protestos veementes, ululos de terrivel minacidade ultriz...

Mas o povo tem razão, porque éle é que tudo produz, e a fome é causada principalmente pela tórpe avareza de infames açambarcadores e pelo desprêzo que os governos, atascados na lama pestilente da mais reles politica, votam sempre ao povo que os sustenta. O povo já começa a ter a consciencia da sua força e seu direito; vê que a legião do trabalho e as legiões militares exclusivamente lhe pertencem; que a colmeia social tem, graças aos esforços do enxame trabalhador, mel suficiente; mas que a gente da mercia e da politica, usando criminosamente de obrepticias colusões, sem temor nem remorsos de *plebem fame necare*, empolgam tudo na ferina garra ajuuca, e como se fariem, se locupletam qual sanguessuga a regorgi-

tar, que as multidões arreben-tem... de fome, estiquem, mirrem, pereçam, não se lhes dá!

Tanto ousa o canibal egotismo! Tanto se excede a insaciavel fome de oirol

Ah, quantas vezes as riquezas causam o mal de seu dono! (Prov. de S.)

Pois bem! «reparte do teu pão com 7 e ainda com 8, porque não sabes que mal está para vir sobre a terra (Jer., Luc., S. Paulo, etc)

«A indigência dos pobres apavora os ricos; de nada servirão as riquezas no dia da vingança» (Prov. X. 15, e XI. 4).

O que esconde o trigo será amaldiçoado entre os povos; e a bênção será sobre a cabeça dos que o vendem.» Id. XI. 26.) E' facil a exegese desta passagem: serão abençoados os que o vendem por um preço justo e equitativo; o contrario é roubo e o roubo não pode ser abençoado nem por Deus nem pelos homens.

Em Portugal, a vida é muito mais cara que nas nações beligerantes. «Os alemães consomem diariamente 200 milhões de kilos de cereais (bipedes e quadrúpedes, como nosso bestunto depréende); nós pagamos o pão maior 16.000 contos do que, na mesma percentagem de habitan-

tes, custa á população francesa. Lutamos com uma extraordinaria carestia de todos os géneros de primeira necessidade».

E' fato desgraçadamente, e ainda o articulista que provavelmente não fala de experiência própria, não pinta o quadro que é aterrorador, com as côres próprias, vivas e suggestoras da cruel realidade. Porque o povo definha e morre de fome.

Mais avança o aludido articulista (Sec. de 29 junho): «O povo português é de fudole sofredor, resignado. Mas ninguem pôde calcular até que ponto éle pôde resistir ás privações.» Que é pa-

ciente como um jumento não se contesta; mas a paciencia tem limites e a fome não tem lei. Auscultando as massas, ouvimos o referver e escachoar do vulcão das surdas indignações da plebe faminta e raivosa, dizendo:—Os armazens regorgitam, machuchões opulentam-se e banqueteam-se e nós e nossos filhos estoiramos; porque o fisco indireto, o senhório e o tendeiro sugam-nos, devoram-nos a pretexto de tudo e de nada. Ora isto é revoltante, porque é uma injustiça insuportavel; e, como já não podemos sofrer mais ..

A L M A E N F E R M A

O' vós que povoais as paginas do Alem De ternura, de paz, de amor, de etérea luz! Que viestes ao mundo apostolar o Bem Deixando-vos morrer nos braços duma cruz?

O' Deus sublime e grande, ó Rei da Natureza, Que inundaste de luz a cóncha azul-sidérea! Que criaste as flores, os campos e a beleza Dando energia e vida à pútrida matéria!

O' Ente sobrehumano, ó Rei da Criação Que embelezaste o ar co' as ternas avesinhas! Que atralás a Ti as louras criancinhas A quem davas consolo, amor, alento e pão!...

Visto que sois, ó Deus, o simb'lo da Verdade, Do poder e da paz, do amor e da ternura, Tendo de mim, Senhor, um resto de piedade Dando-me luz, alento e cêlica ventura!

Faze, Senhor, que eu sga o rumo do meu norte... Humna-me, pos, até que eu vólva ao Nada! Despedaçá, enfim, esta cadea forte Que prende, sem cessar, minh'alma escravsá da!

Desperta-me no cer'bro Idéas grandiosas De trabalho, de paz, de uz, de amor! e entanto Da Lra soltare estrófes primorosas A luz dum grande Ideal sublime, ardente e santol

Correia da Silva

Prevenção

Augusto dos Santos Capela, proprietario da Casa de Penhores, na rua 23 (antiga Liberdade) previne todos os seus estimaveis freguezes que todos os objectos com mais de 3 mezes de juros em divida serão vendidos em leilão, que se realizará nos dias 25 a 28 do proximo mês de julho.

Espinho, 27 de Julho de 1915.

Augusto dos Santos Capela

Café Liberdade

Abriu este novo café na Rua 16, n.º 48. Tem tambem um bom retiro, bons vinhos e petiscos. Os seus proprietarios Miguel Teixeira & Gomes, convidam o publica a visitar esta nova casa no certeza de que será bem servido e o mais economicamente possivel.

ARMAZEM

Vende-se ou aluga-se acabado de construir, serve para qualquer industria ou comercio.

Falar na rua 19 n.º 138

ZACHARIAS RODRIGUES

Praça da Liberdade, 23

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras
Jornaes de Modas
Tabacos
Boquilhas, Carteiros
Artigos de toilette
Perfumarías
Sabonetes
Postaes Illustrados
Loterias



ANUNCIO Magie Photo's COUPON 16

A tocha 35—Madrid

Trabalhos Fotograficos

de todas as classes

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

Gazeta d'Espinho

ASINATURAS

Anno	\$80
Semestre	\$40
Brazil—	1\$50
Avulso	\$02

Publicações

Por linha	\$04
Repetições—linha	\$02
Imposto do selo	\$01

Os assinantes tem o desconto de 10% (Pagamento adeantado)

Anuncios permanentes, contrato especial.
Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.
A redação não responde pela doutrina e opiniões dos escritos que lhe não pertençam.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redação e administração deste jornal, rua desenove n.º 36, Espinho

NOVA MOBILADORA ECONOMICA DE ESPINHO Pimenta & Rocha

N'este estabelecimento encontram-se moveis, estofos, tapetes, e oleados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta. Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Concertam-se moveis; preços sem competencia.
Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.º 109, proximo ao novo mercado.
Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as nossas construções.

Typographia Peninsular DE Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171 PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como: Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, envelopes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a \$15 e \$20 o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importância.

Teem à venda

Rol da Lavadeira para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa

Pedro Sem, veridica e interessante historia Carta á Virgem, 40 historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurant CAFE' CHINEZ

DE José Fernandes do Lago Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

Fotografia Carvalho

Espinho Esmaltes fotograficos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcelana.

Retratos reclame desde \$50

Ampliações inalteraveis desde 2\$00

Novidades efeitos de luz, transformação de vestidos e penteados etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem pde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.
Officina mechanica de cartona gem fotografica.

HOSPEDARIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o anno e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria, Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do pipó).

MONTENEGRO DOS SANTOS NOTARIO PUBLICO RUA VAZ D'OLIVEIRA ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO
Cirurgião dentista
Prothese e operações dentarias
Passelo Alegre 10
Em frente ao c.º do da Graciosa

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho) ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 61

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Sérpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho fotografico. Retratos em todos os generos. Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Construção de trabalhos fotograficos

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



A. Santos & Co

Telephone n.º 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

VENDAS por junto
SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS.
SILAS, CUITAS

FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, ACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

COLEGIO LICEU

Rua Castro Matoso, 8 (Bairro de Santa Cruz)

COIMBRA

Conego J. D. Dias de Andrade

DIRECTOR

Este collegio, situado num dos melhores locais de Coimbra, foi expressamente construido para o fim a que se destina; tem magnificos aposentos para os alunos e diversos salões para o funcionamento de aulas.

O Collegio—Liceu recebe alunos para instrução primaria e para instrução secundaria.

O corpo docente do Collegio é constituído por professores de reconhecida e comprovada competencia